



# **BASE**

## **Frente Unitária de Trabalhadores**

A  
Comissão Negociadora da FRS  
(Frente Republicana e Socialista)  
Rua da Emenda,  
1200 Lisboa

Dado conhecimento:  
ao CES e RAS

Ao cuidado do  
Dr. José Manuel G. Teles

Caros Camaradas,

No prosseguimento das negociações havidas entre a Coordenadora de esquerda socialista e autogestionária (BASE-FUT/CES/RAS) e a FRS, e tendo em conta a última reunião efectuada no dia 29/7/80, à Rua da Emenda, vimos expor-vos a decisão tomada pela BASE-FUT.

1. - Visto os resultados das últimas eleições intercalares de 2 Dezembro p.p, terem colocado a direita no poder, e, face ao eminente perigo dessa mesma direita autoritária e conservadora se poder instalar no país por largos anos, a BASE-FUT face a esta conjuntura decidiu empenhar-se na construção de uma alternativa política que possibilitasse a derrota da AD nas próximas eleições legislativas, e criasse as condições à formação de um governo democrático e progressista favorável aos interesses imediatos dos trabalhadores, e ao aprofundamento socialista da Constituição.
2. - Desde o início das nossas conversações, sempre consideramos necessária uma frente socialista que embora tendo o PS como força decisiva, devia, em nosso entender, ultrapassar largamente esse partido.

Rua de São Bento, 672  
Telef. 68 95 33  
1200 LISBOA

Rua Nova, 42  
\*  
3000 COIMBRA

Rua Passos Manuel, 209-1.º  
\*  
Telef. 38 09 31  
4000 PORTO



em termos políticos eleitorais.

3. - Assim, não podemos deixar de discordar do lançamento da Frente tal como se verificou, isto é, restrita aos partidos políticos.

Esta discordância foi manifestada pela Coordenadora (BASE-FUT/CES/RAS) em momento oportuno.

Esta mesma decisão política tirou à Frente a dinâmica desejada e mesmo amplamente apreguada pelos órgãos de informação e até por sectores dos partidos políticos integrantes da Frente.

4. - A este facto, acresce ainda que desde o principio o PS negou a possibilidade à área socialista autogestionária ter uma voz no Parlamento, para aí expôr as nossas posições políticas, dado que não nos sentimos representados pela UEDS.
5. - Mas, embora estes pontos fossem importantes, não os julgamos na altura decisivos para a ruptura; desde que a Coordenadora socialista e autogestionária estivesse representada na Coordenadora, e nas restantes estruturas da FRS, em igualdade de direitos.
6. - Também este ponto que reputamos de importantissimo, pois é, na Coordenadora da FRS que se tomarão as grandes decisões políticas: para a campanha eleitoral e para o hipotético governo, não foi aceite.

Camaradas, face esta situação e dadas as responsabilidades que tem a BASE-FUT, a nível nacional e internacional, bem como, a boa vontade e o diálogo que sempre demonstramos, não podemos entender a posição da FRS, pois é ela deveria ter todo o interesse em alargar a sua base política eleitoral.

Com esta decisão, a BASE-FUT considera desde já encerrado o processo de negociações com essa Frente, independentemente das posições que os companheiros do CES e RAS venham a tomar.

Com os nossos cumprimentos.

A Comissão Política Executiva Nacional  
da  
BASE-FRENTE UNITARIA DE TRABALHADORES

Lisboa, 30 de Julho de 1980